

**Em 2019 o déficit habitacional no Brasil foi de 5, 877 milhões de domicílios.**

A Fundação João Pinheiro (FJP) divulgou hoje o estudo “Déficit Habitacional e Inadequação de Moradias no Brasil”. O referido trabalho, que foi contratado pela Secretaria Nacional de Habitação, do Ministério do Desenvolvimento Regional, traz informações do período 2016 a 2019. Em virtude de mudanças metodológicas, os dados atuais não podem ser comparados com os divulgados até o ano 2018, e que informam resultados até 2015.

Conforme o estudo da FJP, o déficit habitacional total corresponde a soma de cinco subcomponentes:

- ✓ Domicílios rústicos
- ✓ Domicílios improvisados
- ✓ Unidades domésticas conviventes déficit
- ✓ Domicílios identificados como cômodo e
- ✓ Domicílios identificados com ônus excessivo de aluguel urbano.

O trabalho demonstra que o déficit habitacional absoluto no Brasil passou de **5,657 milhões em 2016 para 5,877 milhões em 2019**. O déficit habitacional relativo foi de 8% em 2019.

**Tabela 1: Déficit habitacional componentes Brasil – 2016 a 2019**

Especificação	Ano			
	2016	2017	2018	2019
<b>Habitação Precária</b>	<b>1.296.754</b>	<b>1.490.695</b>	<b>1.423.686</b>	<b>1.482.585</b>
Rústicos	760.264	801.668	711.303	696.849
Improvisados	536.490	689.027	712.383	785.736
<b>Coabitação</b>	<b>1.546.103</b>	<b>1.527.259</b>	<b>1.400.701</b>	<b>1.358.374</b>
Cômodos	137.223	117.378	99.546	96.968
Unidades Conviventes	1.408.880	1.409.882	1.301.155	1.261.407
<b>Ônus excessivo aluguel urbano</b>	<b>2.814.391</b>	<b>2.952.708</b>	<b>3.045.653</b>	<b>3.035.739</b>
<b>Déficit Habitacional</b>	<b>5.657.249</b>	<b>5.970.663</b>	<b>5.870.041</b>	<b>5.876.699</b>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - 2019; Cadastro Único (CadÚnico) – Data de extração: 14/11/2020. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

Conforme o estudo da FJP, o déficit absoluto registrou tendência de aumento entre os anos 2016 e 2019. Particularmente a habitação precária registrou incremento entre os domicílios improvisados. Já a coabitação apresentou declínio em seus dois componentes (cômodos e unidades conviventes) e o ônus excessivo com aluguel urbano demonstrou alta contínua no período analisado.

O ônus excessivo com aluguel é o principal componente do déficit de moradias no País. Em 2016, ele respondia por 49,7% do déficit. Já em 2019 essa participação cresceu para 51,7%.

**Tabela 2:** Deficit habitacional componentes (%) Brasil – 2016 a 2019

Especificação	Ano			
	2016	2017	2018	2019
<b>Habitação Precária</b>	<b>22,9</b>	<b>25,0</b>	<b>24,3</b>	<b>25,2</b>
Rústicos	13,4	13,4	12,1	11,9
Improvisados	9,5	11,5	12,1	13,4
<b>Coabitação</b>	<b>27,3</b>	<b>25,6</b>	<b>23,9</b>	<b>23,1</b>
Cômodos	2,4	2,0	1,7	1,7
Unidades Conviventes	24,9	23,6	22,2	21,5
<b>Ônus excessivo aluguel urbano</b>	<b>49,7</b>	<b>49,5</b>	<b>51,9</b>	<b>51,7</b>
<b>Déficit Habitacional</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

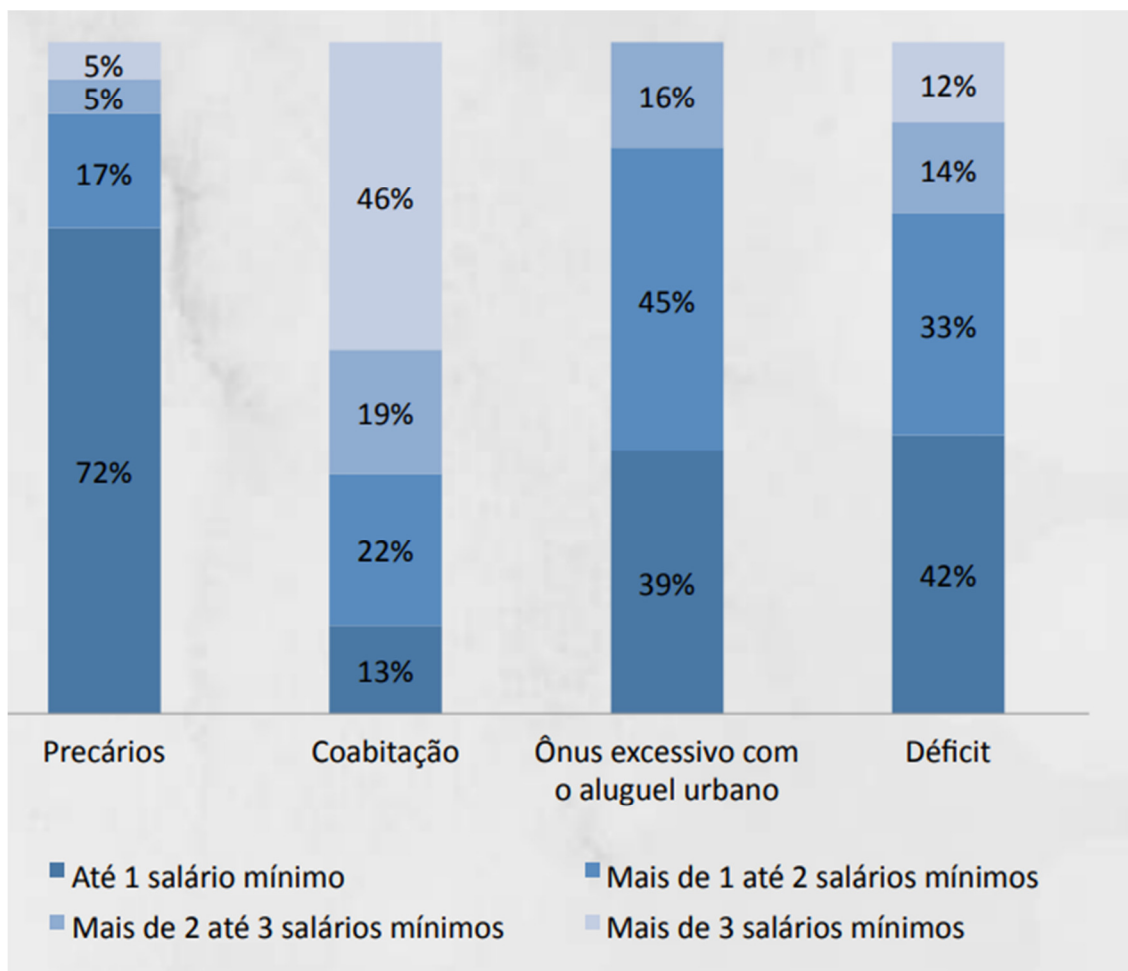
Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - 2019; Cadastro Único (CadÚnico) – Data de extração: 14/11/2020. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

Um dos destaques da divulgação da FJP é a constatação do aumento da participação das mulheres como responsáveis pelos domicílios característicos do déficit. Esse é um dado importante porque pode possibilitar novas análises para a formulação de políticas públicas direcionadas à solução do problema.

Por faixa de renda o estudo da FJP demonstrou heterogeneidade entre os componentes. Assim, considerando o ano 2019, observa-se que, na habitação precária, mais de 72% dos domicílios déficit apresentavam renda domiciliar de até um salário mínimo. Já na coabitação observou-se que em 46% dos domicílios déficit, a renda domiciliar estava acima de três salários mínimos. Considerando o ônus excessivo com aluguel urbano, o estudo registrou que 45% dos domicílios déficit apresentavam renda domiciliar entre um e dois salários

mínimos. No total, quase 90% do déficit habitacional no País é formado por domicílios com renda até 3 salários mínimos

**Participação das faixas de renda nos componentes e no déficit habitacional do Brasil - 2019**



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - 2019; Cadastro Único (CadÚnico) – Data de extração: 14/11/2020. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

O trabalho da FJP também apresentou informações sobre a inadequação de domicílios urbanos. São componentes dessa inadequação: carências de infraestrutura urbana (energia elétrica, abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo), carências edilícias (inexistência de banheiro exclusivo, número total de cômodos do domicílio igual ao número de cômodos servindo de dormitórios, armazenamento de água inadequado, piso inadequado e cobertura inadequada. No total, 14,257 milhões de domicílios possuem carência de

---

infraestrutura urbana e 11,246 milhões de moradias possuem carências edilícias. Portanto, o total de domicílios inadequados no País corresponde a 24,894 milhões.

Deve-se destacar que, apesar do trabalho apresentar uma quebra de série, porque seus resultados não podem ser comparados com a metodologia anterior, ele é muito importante para a elaboração de políticas permanentes para a habitação no País. O estudo demonstra como está caracterizado o problema da moradia e a necessidade constante de investimento para proporcionar o acesso a casa própria.